



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13334 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

PEDAGOGIAS DA RESISTÊNCIA E RE-EXISTÊNCIA COMO PROJETO DE GOVERNO: UM ESTUDO DA TURMA PILOTO DO PROJETO ALFABETIZA BELÉM

Yandala Amaral Damasceno da Silva - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Beatriz Siqueira Nunes - UEPA - Universidade do Estado do Pará

PEDAGOGIAS DA RESISTÊNCIA E RE-EXISTÊNCIA COMO PROJETO DE GOVERNO: UM ESTUDO DA TURMA PILOTO DO PROJETO ALFABETIZA BELÉM

Resumo: Esse estudo tem por objetivo analisar outras pedagogias da resistência e re-existência presentes no processo de alfabetização dos/as educandos/as da turma piloto do Projeto Alfabetiza Belém. o ato de educa-los, sendo este também, ação de humanização/emancipação, contra a constante desumanização/opressão destes, foi analisado, sob a óptica da investigação ação participativa, com técnicas de coleta de dados como: entrevista semi estruturada e rodas de conversa, analisadas a partir da transcrição das narrativas para textos, diário de campo e embasamento teórico-metodológico com os autores: Paulo Freire (2019, 2020); Ivanilde Apoluceno de Oliveira (2022); João Colares da Mota Neto (2016, 2018); Miguel Arroyo (2012, 2017). A investigação revelou a comprovação da necessária presença destas pedagogias da resistência, para uma alfabetização crítica e libertadora.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação popular; Alfabetiza Belém, Pedagogia, Resistência

INTRODUÇÃO

Belém, em 2021, por meio do terceiro mandato do prefeito Edmilson Rodrigues, inicia seu processo de transformação através do Programa Belém do Saber, que possui, entre seus projetos prioritários, o “Belém, cidade alfabetizada e educadora”, o qual, visa superar o

analfabetismo na capital paraense.

Assim, com o lema de ser um “Governo da Nossa Gente”, a prefeitura afirma um projeto de humanização contra constantes desumanizações. Condutas de resistir e re-existir. Nessa resistência é constituído o citado programa, a partir da Portaria Conjunta 001/2021-GAB.S/PMB, por parte da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Educação de Belém. O documento, já em seu artigo 1º firma a composição e as finalidades do Grupo de Trabalho “Centenário de Paulo Freire: Belém, cidade alfabetizada e educadora”, composto por representações de órgãos da administração municipal, Instituições do ensino superior e organizações da sociedade civil.

Com isso, a equipe da SEMEC, gestora do programa, além dos objetivos determinados em documento oficial, foi instigada pela secretária municipal de educação a implantar, previamente, à denominada “turma piloto de alfabetização”. Posto isto, bastaram-se alguns dias de observação e diálogo com os parceiros da Fundação Papa João XIII – FUNPAPA [\[1\]](#) para definir onde e com quem seria a “primeira turma a mudar Belém”. A mesma aconteceu no Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua – Centro Pop Icoaraci, com quinze acolhidos/as não alfabetizados/as.

Posto isso, o reencontro com Paulo Freire e sua metodologia própria, da qual a principal característica é ser dialógica, crítica, humanizadora e com isto libertadora, igualmente, foi apoio fidedigno do educador no processo de alfabetização, de quem a práxis pedagógica não poderia limitada, com amarras, mas, dialogal, ativa, participante.

Desta maneira, afirmamos conjuntamente, o papel fundamental do alfabetizador na ação de alfabetizar através das pedagogias da resistência e re-existência, uma vez que, ao considerar essas realidades resistentes, promoveria uma educação embasada na conscientização do saber popular, das vivências e experiências.

Portanto, a partir do exposto passamos a ter a seguinte problemática: Quais pedagogias da resistência e re-existência permitiram os/as educandos/as da turma piloto do Alfabetiza Belém a alfabetizarem-se criticamente? Nosso objetivo, diante disto é analisar as pedagogias de resistência, re-existência e libertação presentes no processo de alfabetização dos/as educandos/as.

TECITURAS METODOLÓGICAS

O estudo, em sua vertente teórico-metodológica de cunho qualitativo, perpassou pela Investigação Ação Participativa – IAP, compreendida por Borda e Rahman (1989, p. 15) não somente como uma metodologia, cuja finalidade é desenvolver modelos simétricos, mas “sino también una expresión del activismo social”, a mesma “Llevaba implícito un compromiso ideológico para contribuir a la praxis (colectiva) del pueblo” (BORDA E

RAHMAN 1989, p. 15)

Não sendo apenas metodologia de investigação, afim de desenvolver modelos simétricos, a IAP nos proporciona a infinitude da práxis e ressalta o compromisso ideológico com estes sujeitos desumanizados, tal qual, nos instrui a partir de suas ideologias, para a contribuição da práxis coletiva do povo, tornando-se, também filosofia de vida.

Mota Neto (2018, p.7) diz ser um método que une “estudo e ação”, “uma filosofia de vida”, fomentada na classe popular que visa melhorar a vida destas classes exploradas e sua produção de conhecimento se baseia “na convivência com as comunidades”.

Convivendo, utilizamos como técnicas para coleta de dados: entrevistas semi estruturadas, escolhida por sua capacidade dialógica e interativa, bem como, pela possibilidade de “obtenção de dados sociais e subjetivos, como imaginários, representações, sentimentos, valores e emoções” (OLIVEIRA *et al.*, 2010, p. 39)

Na defesa de suas especificidades e da dialogicidade, à aplicamos para 8 (oito) educandos/as de forma individual e com o alfabetizador, durante as visitas semanais, quantitativo delimitado após “saturação teórica”, de acordo com Uwe Flick (2009), atingida quando não surge mais nada novo.

Os diálogos conjuntamente escoaram para as rodas de conversa, as quais, promovemos, inspirados na exemplificação de Maria Lúcia M. Afonso e Flávia Lemos Abade (2008) que afirmam ser esta, capaz de incentivar a participação e reflexão. Para tanto, é necessário “buscamos construir condições para um diálogo entre os participantes através de uma postura de escuta e circulação da palavra bem como com o uso de técnicas de dinamização de grupo” (AFONSO; ABADE, 2008, p.19).

Para análise de dados, sistematizamos as coletas em arquivos de texto e avaliamos junto ao diário de campo, documentos, tanto quanto, aos estudos bibliográficos, subsídios para a práxis da investigação e identificação das pedagogias da resistência e re-existência capazes de alfabetizar criticamente os/as educandos/as do Centro Pop, sendo os principais: Paulo Freire (2019, 2020); Ivanilde Apoluceno de Oliveira (2022); João Colares da Mota Neto (2016, 2018); Miguel Arroyo (2012, 2017).

SABERES POPULARES COMO POSSIBILIDADE DE UMA NOVA SOCIEDADE

As pedagogias outras da liberdade e humanização, tem suas particularidades. Arroyo (2012, p. 27) indica esta constatação da seguinte forma: “O mais importante na Pedagogia da prática da liberdade e do oprimido não é que ela desvia o foco da atenção pedagógica deste para aquele método, mas dos objetos e métodos, dos conteúdos e das instituições para os sujeitos”.

O autor, em seus pensamentos indica características de Paulo Freire e suas epistemes, ambos, em suas pedagogias outras, do oprimido, da humanização da resistência, nos trazem a atenção, compreensão, o diálogo horizontal e paciência, nós, unimos a persistência, resistência, a conquista advinda do educar através do re-existir e do diálogo coletivo que uniu nossos mundos, mundos essenciais para a sua alfabetização, que para além do codificar e decodificar precisou criticizar.

Observaremos como exemplo duas falas de educandos/as que evidenciem o afirmado. Para esta descrição optamos pela não citação dos nomes reais.

Educanda Maria (C):

_ Sai de casa por que meu padrasto quis me agarra, ninguém acreditou quando eu disse, então sai daquele inferno e vim pra rua, ninguém me abate não professora, meu santo é forte.

Educando Adriano (Sy)

_ desde que me intendo por gente a rua é minha casa, o negócio aqui é mil grau...

Estes relatos foram dados no círculo de cultura durante a realização do levantamento do universo vocabular, fase da metodologia freireana, porém, também marcam pontos importantes das suas vidas reais a serem trabalhadas no processo de alfabetização.

O itinerário rumo a transformação, perpassa por palavras que representam suas existências, resistências e re-existências. O alfabetizador pôde, a partir das duas narrativas e das demais similares trabalhar as palavras “rua” e “casa”.

Maria em dado momento notou ter a rua se tornado seu lar devido ao abuso sexual sofrido, Adriano ainda escrevendo as sílabas da palavra percebeu ser a rua asua casa por causa do abandono, assim, os olhares cruzavam-se e os pensamentos surgiam.

Freire (2020, p. 84) descreve atos semelhantes como transitividade crítica do homem/mulher, esta, voltada para a responsabilidade social e política, substituindo explicações mágicas por princípios causais. A justificativa para a vida nas ruas não era mágica, mas real, advinha do abandono social, econômico e político.

Desvelando o mundo da libertação e percebendo-se como parte dele, os/as educandos/as seguem relatando:

Educando Arthur (A):

_ Já fiz uns corre errado, agora num faço mais não. agora é tudo pelo certo, vo pedindo aqui na orla e quando dá atravesso pro Cutelo, por que lá ainda consigo dá umas curtida rsrs..

Educando Rodrigo (AO):

_so de Fortaleza, fui pra rua depois que meu pai morreu, andei, andei, passei ali pelo Maranhão ai cheguei aqui no Pará. Faço uns artesanato, mas as droga e cachaça não deixa eu sair das rua.

As narrações demonstram circunstância específica de uma sociedade, Arthur ao citar a palavra “Cutelo” nos fez largar o café do tradicional lanche das 10h, para uma corrida até a sala dos técnicos no intuito de descobrir o significado da palavra.

Foi a partir do “cutelo” (ilha de cotijuba), sua inserção efetiva aos círculos de cultura rumo a sua alfabetização. A partir da rua, do cruzeiro, do centro pop, das andarilhagens, da violência, do abandono, da esperança e fé que os/as educandos/as foram alfabetizando-se, criticando e transformando-se. Relações sociais apontadas por Oliveira (2022) em uma de suas aulas de epistemologia e educação como humanas e humanizadas, transformadoras.

Ao ser questionado sobre a importância de uma pedagogia humana, para a liberdade, da relação com os/as alfabetizando/as e ainda sobre a troca de saberes o educador afirma:

“Essa pedagogia humana, não aprendemos apenas nos livros, mas na prática, sou professor a mais de 10 anos e cada turma é uma experiência nova, justamente pela relação que se cria ao nos colocarmos de igual pra igual, eles esperavam alguém para apenas ensinar, eu cheguei para aprender enquanto ensino e deixei isso claro, eu só iria reconstruir o que já existia com eles...” (EDUCADOR D.B)

O Alfabetizador ainda ratifica quando perguntado se a educação construída pelos/as educandos/as é também popular:

“A educação popular é aquela construída com o povo, a partir de suas culturas e realidades, então é sim. temos aqui uma educação popular da rua, que denuncia, critica e movimenta. Ela não é da libertinagem como alguns dizem, mas da liberdade, não se dá de qualquer jeito, existe uma rigorosidade, método, articula vida e ciência, por isso é popular, por isso é também pedagogia, educação ou pedagogia popular, como queiram chamar..” (EDUCADOR D.B)

O discurso do educador possui similaridade ao exposto por Mota Neto acerca da educação popular, onde a mesma “pode ser identificada em torno de práticas político-pedagógicas de denúncia à exclusão social das classes e grupos populares e criação de metodologias e referenciais teóricos de inclusão social e respeito às diversidades culturais” (MOTA NETO, 2016 p. 30).

Mota Neto, ratifica que a mesma “representa um conjunto de práticas de resistência ao modelo formal de educação e de crítica à sociedade instituída, agregando múltiplas

dimensões [...]” (MOTA NETO, 2016 p. 30). Portanto, na síntese de diversos saberes e seres a educação popular se firma. Existe nela um punhado de práticas de resistência, tanto quanto a cientificidade necessária para indica-la como pedagogia capaz de educar e/ou no caso dos/as alfabetizando/as do Centro Pop de Icoaraci alfabetizar criticamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A turma piloto ocorreu por quatro meses, neste tempo, os educandos através das outras pedagogias da resistência e re-existência foram percebendo-se sujeitos integrantes do mundo, este, conteúdo vital para sua alfabetização, o qual, igualmente, foi trilha para busca das pedagogias outras que os libertariam/humanizariam, mas principalmente os transformariam em seres críticos.

Entretanto, como prática humana, não pôde deixar de ter momentos de dificuldades. Muitos dos/as educando/as eram dependentes químicos, tal dependência causava em tempos dispersões, porém, na marcha para reencanta-los as práxis foram reavaliadas de modo a mantê-los e fazê-los sempre retornar a turma.

Marcha amazônida, até o chão da escola. Revelamos nesta conclusão, que 11 alfabetizando/as ao findar a turma piloto aceitaram matricular-se em uma escola da Rede Municipal de Ensino, dando continuidade à educação e a oportunidade para uma nova vida.

Portanto, os itinerários mudaram, mas a luta segue. A educação popular, agora precisaria chegar aos muros limitados da escola, tornando-a mais popular e menos má. As mãos seguem dadas e o movimento é esperançoso pela alfabetização e educação permanente e crítica destes sujeitos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Lúcia; ABADE, Flávia Lemos. **Para reinventar as Rodas** / Lúcia Afonso & Flávia Lemos Abade. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008. Publicação eletrônica

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerário pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2017.

_____. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis:Vozes,2012

BORDA, Orlando Fals; RAHMAN, M. Anisur. **La situación actual y las perspectivas de la IAP en el mundo**. Análisis Político. Nº 5. Pág. 14-20. Universidad Nacional de Colombia, Bogotá. 1989

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** / Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. 3

ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade** / Paulo Freire. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

_____. **Pedagogia do oprimido**/ Paulo Freire. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire 61. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MOTA NETO, João Colares da. Por uma Pedagogia Decolonial na América Latina: Convergências entre a Educação Popular e a Investigação Ação Participativa. **Revista: Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, vº 26, no 84, p.25-38, Jun 2018.

_____. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina:** reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de et al; A entrevista na pesquisa educacional. *In*: MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2010. p.37- 53.

[1] responsável pela gestão da Política de Assistência Social no município de Belém, a FUNPAPA desenvolve um conjunto de ações para garantir o acesso aos serviços, benefícios e programas socioassistenciais.